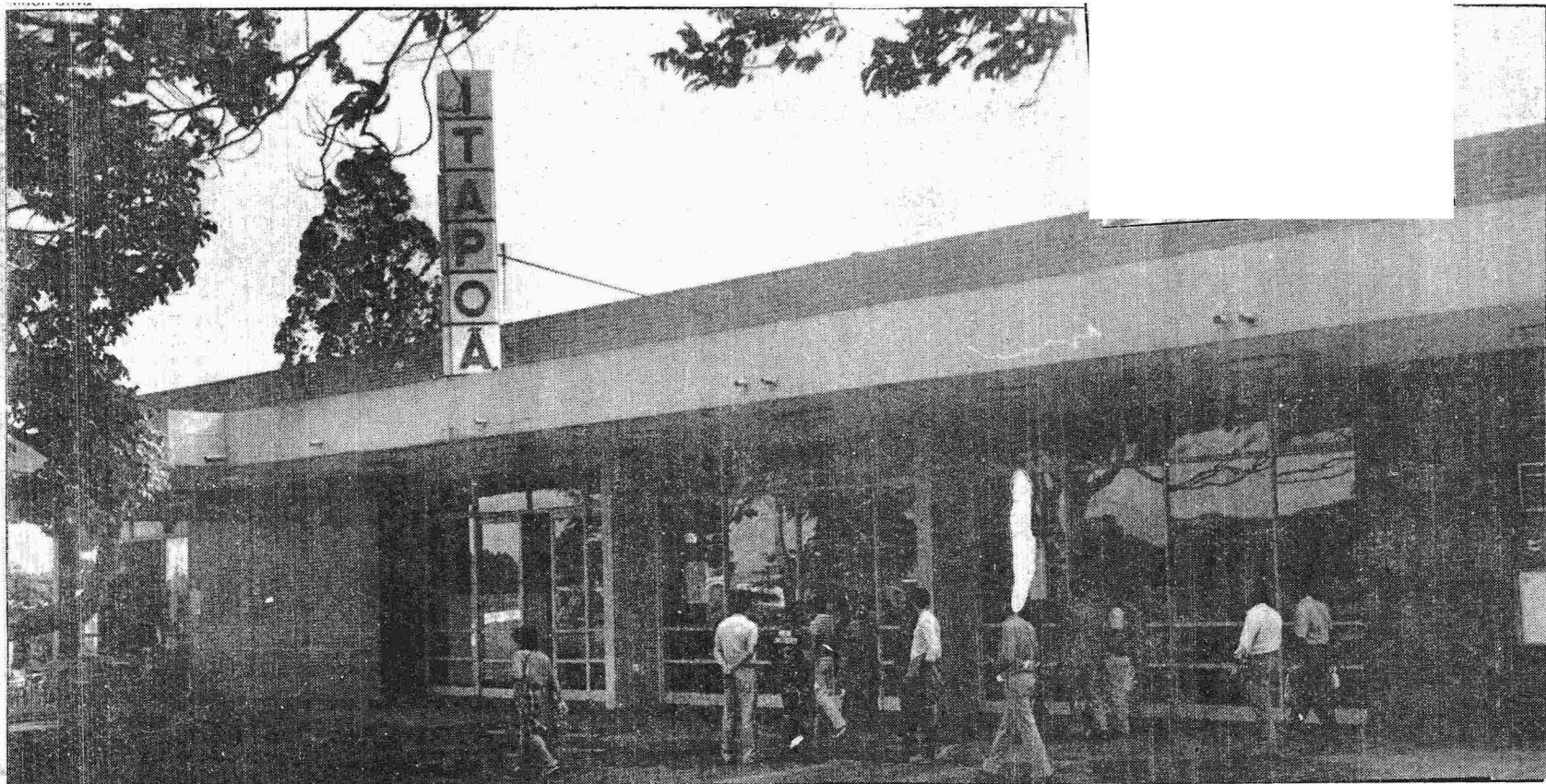




Espaço cultural é defendido por cineclubistas

A polêmica cultural que mais tem empolgado a cidade nestes últimos dias, que envolve o Cineclubes Porta Aberta e a Administração Regional do Gama já tem nome próprio: Itapoãgate. O caso não está relacionado a vendas de armas ao Irã pois mister Reagan desta vez é inocente. O pivô aqui chama-se Pedro Alves e ocupa o primeiro cargo da Administração da cidade-satélite do Gama, que achou por bem da comunidade gamense interditar no último dia 9 o Cine Itapoã, enquanto a prometida reforma não vêm. Acontece que o Cineclubes Porta Aberta, responsável pela programação do cinema considerou o fato arbitrário e denunciou à imprensa. Estava aberta a sessão.

Em resumo, as últimas discussões foram as seguintes: no dia 30 de dezembro último, o administrador Pedro Alves assinou compromisso de funcionamento do Cine Itapoã, mesmo em condições precárias, até a efetivação das reformas que transformarão o prédio num Centro Cultural incluindo um cinema, um teatro, hall de exposições e uma biblioteca. Para essas obras reunem verbas do Inacen, Embrafilme e do governo do Distrito Federal. No dia 20 de fevereiro passado, a direção do Cineclubes Porta Aberta demite os funcionários do Cine Itapoã, Helisinetto José Machado e Ilda Pereira de Souza após documentarem em vídeo a prova de que extraviavam dinheiro da bilheteria. O fato foi imediatamente comunicado ao administrador. Dia 8 de março, Pedro Alves participa de um seminário no Cine Itapoã e assina um livro de apoio ao trabalho do Cineclubes Porta Aberta.

No dia seguinte, uma segunda-feira, o mesmo Pedro Alves convoca o Corpo de Bombeiros, o Departamento de Fiscalização e Licenciamento de Obras e Inspetoria de Saúde para que interditem o local por motivos de segurança. O Corpo de Bombeiros não libera laudo

de intervenção mas o cinema é fechado assim mesmo na manhã de terça-feira, semana passada. A tarde, o Cine Itapoã recebe mais uma visita ilustre, a do Secretário interino da Cultura, D'Almeida Jaccoud, que reafirma a disposição do GDF em fazer do lugar um Centro Cultural para comunidade do Gama. Ainda na semana passada, o administrador Pedro Alves proíbe a entrada dos cineclubistas no Cine Itapoã e coloca um guarda da administração de prontidão.

O Itapoãgate «pega fogo» quando Pedro Alves resolve tornar públicas as demissões dos dois funcionários do cinema afirmando ter sido injustas as dispensas. Gerson dos Santos, presidente do Porta Aberta rebate: «Temos provas concretas contra essas pessoas e o administrador sabe disso. Ora, ele como homem público jamais poderia tomar uma atitude de proteger pessoas que roubaram comprovadamente a comunidade do Gama. Não pretendíamos trazer esta questão a público por considerar problemas internos do cineclubes. Porém, Pedro Alves fez isto com a intenção de desestabilizar o nosso trabalho».

Para a direção do cineclubes Porta Aberta, o que o administrador do Gama está querendo é descredenciá-los frente a comunidade do Gama e colocar o Cine Itapoã após as reformas sob a sua responsabilidade criando, desta maneira, um novo cabide de empregos para os seus protegidos. Prova disso, foi a visita do assessor direto do administrador, José Ribamar à sede do Cineclubes Porta Aberta, no último dia 12, para ter «uma conversinha», com a diretora de divulgação Paula Emilia.

Nesta conversa, José Ribamar pede que Paula «faça a cabeça» dos outros membros na direção de abandonar a briga pelo Cine Itapoã e, como sendo ela muito bem-vista aos olhos do administrador, a atual diretora de divulgação do Porta Aberta poderia vir a ser gerente do Centro Cultural do Gama. A moça, bastante irritada, recusou a proposta e como Paula Emilia é menor de idade (ela tem 16 anos) o assessor José Ribamar será processado pelo cineclubes por Aliciamento de Menor.

Aliás, a diretoria do cineclubes está disposta a entrar com processo judicial contra todas as pessoas que difamaram a entidade nos últimos tempos. Entre eles o próprio administrador Regional do Gama, Pedro Alves, os dois ex-funcionários do cinema e o funcionário da Fundação Cultural do DF, Márcio Vietes, morador do Gama, que segundo Gerson dos Santos se auto-intitula líder comunitário e acusou o Porta Aberta de monopolizar as pautas do Cine Itapoã sem, entretanto, nunca ter solicitado qualquer programação no local.

No último domingo, o Cineclubes Porta Aberta esteve em reunião com várias entidades representativas do Gama e tem documentado em vídeo o repúdio ao fechamento do Cine Itapoã e o apoio ao trabalho do cineclubes na comunidade desde 1983, os seguintes depoimentos: Associação Universitária do Gama; — Associação Comercial e Industrial do Gama; Comissão do Poder Popular do Gama; Associação dos Moradores do Setor Sul; Associação dos Moradores de Ponte Alta do Baixo; Serviço Nacional de Justiça e Não-Violência e Associação de Pais e Mestres. Com todo este aval, os cineclubistas mandam um recado ao bom entendedor: «Não vamos desistir de atuar no espaço cultural do Gama pois temos do nosso lado a própria comunidade em que estamos inseridos» — afirmam categóricos.

O ator e produtor cultural, Graça Veloso esteve ontem na redação do Jornal de Brasília para dar publicamente seu apoio a atuação do Cineclubes Porta Aberta na cidade-satélite do Gama. Ele, que reside no Gama há vários anos, confessa só ter voltado o seu trabalho para lá depois de ter conhecido os efeitos na comunidade dos trabalhos desta entidade na vida cultural da cidade.

Na semana passada, Graça Veloso ministrou uma oficina de teatro popular no Gama, encerrada com uma grande festa na área externa do Cine Itapoã, no último domingo. Ele lamenta que uma entidade como o Cineclubes Porta Aberta que defende os anseios e interesses de uma comunidade, mais uma vez sofre a interferência do estado, que quer tomar para si a tutela de toda uma população.

“O Estado está outra vez dizendo

**Graça Veloso
dá seu apoio
publicamente**

que a comunidade não tem tutela, que somos impotentes diante das nossas próprias decisões. Não quero aqui personalizar a questão na figura do administrador Pedro Alves. Esta questão é muito mais ampla, e faz parte de um conjunto autoritário que começa com decisões vindas de cima, que proíbe o filme Je Vous Salue

Marie ou a peça Teledeum. E é este mesmo sistema que se vê no direito de intervir num espaço cultural de uma pequena comunidade” — afirma o ator.

Graça Veloso, que está participando da chapa de oposição do Sindicato dos Artistas do DF, encabeçada pelo ator Chico Expedito, concorrendo ao cargo efetivo de secretário, acha que assim como ele veio se identificar e dizer abertamente que é contra a intervenção do Cine Itapoã, outros deveriam fazer o mesmo. “Quem são esses líderes comunitários que não se identificam, que ninguém sabe que existem mas que saem dando declarações em nome de toda uma cidade? Que se apresentem”. O artista sugere também que o Administrador do Gama oficialize já a devolução do espaço cultural do Cine Itapoã à comunidade para que essa discussão se encerre imediatamente.